

OPINIÃO



Por Hélder Muteia
Responsável do
Escritório da FAO em Portugal

Através da fotossíntese, por exemplo, as florestas sequestram e armazenam enormes quantidades de carbono nos seus caules, folhas, raízes e nos solos em que estão implantadas. Ajudam, assim, a purificar o ar das excessivas concentrações de dióxido de carbono e libertar o oxigénio essencial para a vida

A importância das florestas para um mundo melhor

Hoje, 21 de Março, celebra-se o Dia Mundial das Florestas. Mais do que uma simples celebração, é um momento de reflexão sobre a sua importância. Desde os primórdios da Humanidade que essa realidade vem sendo reconhecida, mas, ao longo do tempo, a observação empírica e a ciência foram desvendando outros detalhes do seu papel na manutenção do equilíbrio ecológico, na regulação do ambiente e do clima, bem como na dinamização dos tecidos económico, social e cultural.

Essencialmente, as florestas têm uma estreita ligação à base de recursos que sustenta a vida no nosso planeta (água, ar, solos, fauna etc.), e também exerce uma influência directa sobre o ambiente e o clima, particularmente em relação à temperatura e à humidade ambiental. Através da fotossíntese, por exemplo, as florestas sequestram e armazenam enormes quantidades de carbono nos seus caules, folhas, raízes e nos solos em que estão implantadas. Ajudam, assim, a purificar o ar das excessivas concentrações de dióxido de carbono e libertar o oxigénio essencial para a vida. Esse papel de regulação das quantidades de oxigénio e dióxido de carbono na atmosfera faz com que as florestas sejam também conhecidas como “os pulmões do mundo”.

As florestas têm uma participação fundamental no ciclo da água, ajudando na regulação da precipitação meteorológica, bem como na purificação, reciclagem e regulação dos cursos e reservatórios de água; participam na estabilização da textura, topografia e fertilidade dos solos; tornam possíveis complexos e diversificados nichos ecológicos, albergando e providenciando alimento para diversas espécies vegetais e animais.

Contudo, a crescente densidade populacional no planeta, a edificação de infra-estruturas sociais e económicas, a urbanização, e a crescente procura por áreas de cultivo e pastagem, fizeram aumentar os índices de desflorestação para níveis acima da capacidade de regeneração natural da cobertura vegetal e das florestas, ameaçando a sustentabilidade ambiental, particularmente a diversidade e complexidade dos diferentes nichos ecológicos.

Hoje, são evidentes os custos dessa actividade predadora do ambiente. Actualmente, as florestas cobrem cerca de 30% das terras do planeta. No passado, essa cobertura já foi maior. Mas só nos últimos 50 anos, metade da cobertura florestal foi perdida. E o factor que mais influenciou esse elevado índice de desflorestamento foi a actividade humana. Ao destruímos as florestas, destruímos não apenas as árvores, arbustos e outras plantas, destruímos também os restantes ciclos e nichos que elas sustentam.

Esta lamentável realidade impõe não apenas uma reflexão profunda, mas também uma mudança de paradigmas e de atitudes perante as florestas. Os actuais padrões de consumo e a forma como violentamos as florestas, apenas para satisfazer a ganância e busca pelo lucro, não são sustentáveis. Impõe-se um novo começo nas nossas relações com a natureza que nos rodeia, particularmente com as florestas.

Nos últimos tempos, fala-se muito da necessidade da sustentabilidade, não apenas económica e social, mas também, e fundamentalmente, ambiental. A sustentabilidade ambiental, porém, requer complementaridade entre os diferentes elementos da natureza: água, florestas, ar, solos, fauna etc. o ciclo de cada um deles deve estar em perfeito equilíbrio com os restantes, sob o risco de despoletar uma cadeia de declínio e degradação irreversíveis e prejudiciais para todos. Ecossistemas equilibrados e saudáveis são essenciais para a vida no planeta. É esse equilíbrio que urge manter e que a actividade humana pode afectar negativamente.

Para além do que já foi referido, a importância das florestas está massivamente presente no nosso dia. Começa pelo lugar em que habitamos e nos abrigamos. As florestas servem de abrigo para muitos seres vivos, incluindo humanos: ainda existem comunidades que habitam em florestas. Mesmo as sociedades mais desenvolvidas e urbanizadas não dispensam produtos originários das florestas, na estrutura das suas habitações, portas, janelas, móveis, artesanato e utensílios. As florestas garantem literalmente “um lugar à sombra” não só aos seres humanos, mas também a outras espécies do mundo animal e vegetal.

É também indiscutível o papel das florestas como base económica e fonte de rendimento. O sustento de 1.6 bilhões de pessoas depende das florestas. Por exemplo, e a nível macro, o comércio de produtos florestais em 2005 foi avaliado em 379 bilhões de dólares, e continua naturalmente a crescer. Isso inclui não apenas as indústrias da madei-

Perfil



Hélder Muteia nasceu a 21 de Setembro de 1960 em Quelimane, na província da Zambézia, em Moçambique.

Concluiu em 1990 a licenciatura em Medicina Veterinária na Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo, e, em 2010, o Mestrado em Economia Agrícola na Universidade de Londres, no Reino Unido.

De 1994 a 1999 foi membro do Parlamento e Presidente da Comissão de Agricultura, Desenvolvimento Rural e Administração Pública da Assembleia da República Moçambique. Em 1997, tornou-se director nacional do Centro de Treinamento para Agricultura e Desenvolvimento Rural. Foi depois nomeado, em 1998, vice-ministro de Agricultura e Pescas e, em 2000, ministro da Agricultura e do Desenvolvimento Rural em Moçambique.

A sua carreira na FAO iniciou-se em 2005 como Representante da FAO na Nigéria e, em 2010, foi nomeado Representante da FAO no Brasil. Em 2013, foi nomeado para dirigir o Escritório da FAO em Lisboa para Portugal e para a CPLP.

Hélder Muteia já recebeu dois prémios: o Golden Ark Award (2001), em reconhecimento da sua dedicação à conservação da natureza; e um Diploma de Honra em reconhecimento da sua contribuição para a Paz, Democracia, Economia, Desenvolvimento Social e Cultural de Moçambique. Já publicou vários livros e escreveu diversos artigos e crónicas para a imprensa e outros meios de comunicação social. Muitos dos seus trabalhos literários estão incluídos em antologias moçambicanas e estrangeiras.

ra, do papel, da borracha, mas também de frutos silvestres, cogumelos, mel das abelhas, matérias-primas para indústria de cosmética e farmacêutica, bem como para arte e artesanato. A nível mais micro, importa referir o contributo das florestas no fornecimento de fontes de energia doméstica nos países em desenvolvimento: essencialmente lenha e carvão. E acrescenta-se a isso os rendimentos das indústrias do ecoturismo e recreação.

Mas o mais importante contributo das florestas é o de representar um elemento fundamental da base de recursos que sustentam a vida no planeta. Somando à oxigenação da atmosfera terrestre, os complexos ecossistemas florestais possibilitam que os solos se mantenham ricos em matéria orgânica e microrganismos como bactérias, fungos e protozoários diversos. Essa riqueza e diversidade biológica alimentam outros ecossistemas próximos ou distantes. Por exemplo, as grandes chuvas tropicais arrastam detritos e matéria orgânica das florestas, através dos rios até à foz, alimentando o mar de nutrientes essenciais para aquele que é o maior e mais rico ecossistema do reino animal.

Um dado importante a sublinhar é que todas as plantas alimentares que a humanidade utiliza na agricultura moderna provêm de variedades originalmente colhidas das florestas e melhoradas sistematicamente ao longo do tempo. Isso inclui as variedades utilizadas para a pastagem e forragem. Cerca de 7 000 espécies já foram cultivadas para o consumo humano, e cada vez mais se expandem as possibilidades de plantas e animais que podem ser utilizados para o consumo humano.

Assim, os novos paradigmas que urgem ser adoptados devem estar

É importante evitar o derrube indiscriminado de árvores, o desmatamento, o uso desregrado de pesticidas que destroem plantas e animais que participam de forma simbiótica na manutenção de florestas

apontados para a eliminação dos padrões de consumo e práticas predatórias das florestas. É importante evitar o derrube indiscriminado de árvores, o desmatamento, o uso desregrado de pesticidas que destroem plantas e animais que participam de forma simbiótica na manutenção de florestas (por exemplo, formigas que protegem certas espécies, abelhas, e pássaros que participam na polinização, animais e aves que transportam sementes e empalham-nas), as queimadas descontroladas, a construção de infra-estruturas como barragens estradas e pontes sem o necessário estudo de impacto ambiental, e a intoxicação dos microclimas florestais com depósitos de lixo doméstico ou industrial que contenham elementos nocivos, radioactivos ou de difícil degradação, como os plásticos.

Os novos paradigmas devem, de igual modo, promover o plantio de árvores, a exploração sustentável dos recursos florestais, a adopção de práticas de urbanização e construção de infra-estruturas mais sustentáveis, educação cívica para a adopção de uma consciência sobre os perigos da destruição das florestas, pesquisa e investigação para compreender a dinâmica das mudanças climáticas e as estratégias de mitigação e adaptação às mesmas, e ainda programas de protecção de ecossistemas florestais frágeis, como os mangais.

Isso requer não apenas uma consciência de dever cívico em todos os cidadãos, mas também um regime institucional mais adequado aos desafios, estimulando as boas práticas e reprimindo as más, e ainda uma vontade política a nível dos governantes de todo o mundo, para que cada país saiba encontrar o seu rumo e, através da cooperação e colaboração internacionais, as reservas florestais e bacias hidrográficas transfronteiriças conheçam melhores dias. ■

PUB

**APROVEITE MAIS A VIAGEM
VOANDO MAIS CEDO**

**DE
● MAPUTO**

● JOHANNESBURG

TERÇA - SEXTA - DOMINGO

ÀS 7:30 - SA147

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Av. do Zimbabwe, n.º. 520, Sommerschild
Tel + 258 84 488 9700
Maputo – Mozambique

flysaa.com

saampmreservas@flysaa.com

www.facebook.com/southafricanairwaysmozambique



SOUTH AFRICAN AIRWAYS

A STAR ALLIANCE MEMBER 